

XOSÉ ANXEL CARRERA: CHE

Um histórico de ADEGA

Adela Figueroa

"De Curra para Che com toda a minha amizade"



Meu amigo, cá estamos, ainda no mundo que partilhamos, enquanto tu entras na doce esfera das lembranças.

Hoje entrou o outono, molhado de chuva fresca: Está de sul...

Poda que este seja o meu derradeiro banho no mar, por este ano. O mar trai-me escumas e recendo a ti. Nas voltas das ondas agócha-se a tua ausência, ocupando o vazio que a cresta deixa antes de romper em crinas de água e sal-seiro.

H₂O; ClNa; ClK; I; Mg: Água, Cloruro, Iodo, Magnésio... Sei, lá meu!... No fim, apenas moléculas que se desprendem das coisas num constante tecer e destecer, construindo árvores, ervas, coisas ou gente. Moléculas como as que o teu corpo deitou para o ar deixá-lo semeado com a tua essência:

Partículas materiais, junto a outras feitas de sonhos, anseios, tristuras ou esperanças neste Plano Infinito, do Universo.

Cá, sentada por cima das areias das dunas de Barranham contemplo o mundo à minha volta:

Olho, escuto, sinto, com a vá esperança de apanhar a tua essência presa nas moléculas do ar, no recendo das areias ou nas cores do oceano, lá onde a mar encontra o céu.

Mas tu já nom estás: Disgregacheste. Repartiches-te polo Cosmo, e em todas e cada uma das pessoas que passaram pela tua vida. Ou, foste tu quem passou pela vida dos demais?

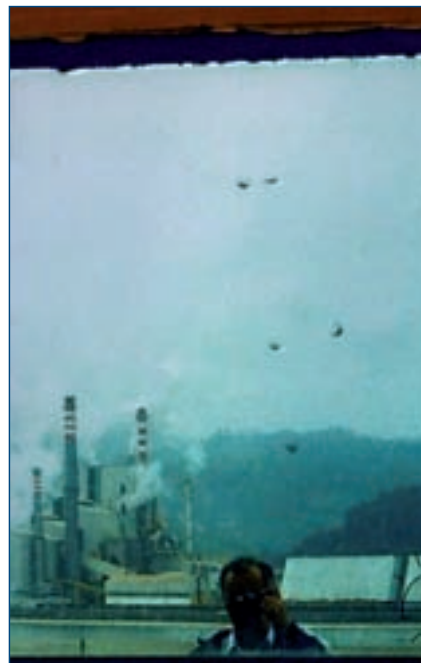
Depois de anos de conhecérmonos, que sabemos os uns dos outros?

Quem fomos nós? Quem eras tu? Quem fos-te? Quais eram os afectos que prendiam na cerna dura do teu ser? Que

penas fendiam o teu espírito, ou que alegrias iluminavam a tua alma?

Sabemos apenas do teu desfrute na companhia dos amigos e amigas. Conhecemos a profundidade do teu sentimento da paisagem e da tua habilidade para partilhar conosco a beleza e a harmonia do mundo. Vimos-te nadar, remar, correr, comer ou rir, expressando a tua satisfação com uma expresom contida de desfrute. Alguma gargalhada saía de cachom diante de algum ridículo.

Aceitas-te o compromisso com o teu tempo e com o teu país com a naturalidade do SER e do ESTAR num AQUÍ e AGORA.



Fazendo parte da tua lembrança ficam rios, montanhas, a Guadalupe de Rianxo ou o Souto de Sober. Fica também a luta partilhada por fazer uma Galiza melhor: as primeiras batalhas de ADEGA contra a celulosa, a marcha de Xove para defender Galiza do perigo das nucleares, a marcha a Madrid de Nunca Mais ou a tua imagem vestido com o macaco branco de limpar a merda do Prestige. E tantos 25 de Julho em Compostela!

Ao mesmo tempo a tua Pontevedra e o MAR, com maiúsculas, formam sempre o telóm de fundo para a representação

da tua melhor interpretação: Tu mesmo no teatro da vida. Agochando aos olhos do mundo a cerna mais autentica do teu ser, construís-te a personagem quase perfeita. Aquele que conseguia fazer mas formoso o mundo que se ia conformando na tua contorna.

Estou a sorrir, neste momento, ao lembrar alguma ocasiom em que o teu "EU" ceivou-se dos nós em que tu, caute-losamente, o tinhas agochado. O meu sorriso está pintado de ternura ao com-provar que, malia os melhores fios tecidos na mas fechada urdime, o nosso SER, teimoso, agroma às vezes, quando menos o esperamos sem que demos por isso. E tu nom foste, nisso, uma excepçom.

Toda a gente deixa a sua pegada no seu passar pelo mundo. Tu também. Alguém que te quer bem, disse-me, nestes dias, que tu passaras "pontilhas" pela vida e que assim tinha sido o teu passamento para o espaço das lembranças. Poda que isso seja verdadeiro, pelo que respeita ao impacto ambiental. O teu prazer por viver e apreixar os dons da vida nom fazia dano: Levaste uma vida "sustentável".

Porem, deixas-te uma funda pegada em toda a gente que acompanhou a tua interpretação vital.

O que já nom saberemos é qual foi a pegada que cada um de nos deixou no teu espírito.

Tu ficarás nas águas dos rios, nas areias das praias, na espuma do mar, nas plantas do teu terraço ou nas folhas dos carvalhos da Galiza: O teu País através do que jogaches à tua aliança com a Terra:

Tolerante. Compreensivo.

Compracente. Vital:

Gostamos muito de ti.

Gostarias tu de nos?

Iso já nom o saberemos.